

Plano Estratégico do PPGAD – Quadriênio 2017-2020

PPG: Programa de Pós-Graduação em Administração

Curso(s): Mestrado e Doutorado

Nível: (x) Acadêmico () Profissional

Conceito na última avaliação – CAPES: 4

Coordenador: Denise Azevedo (Rosamaria Moura Leite – em exercício)

Unidade Setorial de Lotação: Escola de Administração e Negócios

1. Ficha de Avaliação da Área – CAPES

Destacar, para cada quesito, seus pesos e parâmetros de cada indicador componente do quesito:

a) *Proposta do Programa*

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s quesitos/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A(s) área(s) de concentração precisa(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do PPG e os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avaliam-se a atualidade da(s) área(s) de concentração e a sua relevância. As linhas de pesquisa precisam expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração, representando um recorte específico e bem delimitado da área de concentração. <u>Os projetos desenvolvidos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa</u>. Analisa-se também a <u>distribuição dos projetos pelas linhas de pesquisa</u>.</p> <p>Os objetivos do PPG e o perfil do egresso do(s) curso(s) precisam ser apresentados de forma clara e objetiva e manter coerência com as demais partes da proposta – área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa.</p> <p>A estrutura curricular deve apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado à(s) área(s) de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. As ementas – síntese dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – devem indicar focos teóricos previstos e o estado da</p>

		<p>arte dos temas abordados. A bibliografia indicada nos programas das disciplinas precisa representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos, preferencialmente de artigos publicados em periódicos acadêmicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, conforme o nível do curso.</p> <p>Eventuais alterações nos elementos da proposta (linhas de pesquisa, estrutura curricular, etc.) durante o ciclo avaliativo precisam ser apontadas e justificadas.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<p>O PPG precisa indicar em seu relatório (para o ano 2016):</p> <p>a) <u>sua estratégia de prospecção de alunos</u>; b) o processo de <u>seleção de candidatos</u>, <u>com os requisitos de entrada</u>, periodicidade de ingresso; c) o número previsto de ingressantes por período; d) um plano de atualização acadêmica dos docentes do corpo permanente e de sua renovação (p.ex., substituição de aposentados). Serão também consideradas as atividades com a finalidade: de ampliar seu impacto local e nacional; de ampliar sua solidariedade com a comunidade acadêmica e não acadêmica; de inserir o programa no plano internacional.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>O relatório do PPG (para o ano 2016) deve evidenciar de que forma a IES disponibiliza recursos – salas de aula; espaço para professores, alunos e grupos de pesquisa; laboratórios; biblioteca; coordenação do PPG; secretaria; acesso às bases de periódicos e de dados; outros itens pertinentes – necessários ao adequado funcionamento do PPG. Esses recursos precisam atender às necessidades do PPG e das pesquisas conduzidas por seus docentes e discentes.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>

b) Corpo Docente

2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Os DP precisam ser capazes de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa, as disciplinas e as orientações.</p> <p>Analisa-se a compatibilidade dos DP em relação à(s) linha(s) de pesquisa e ao perfil do egresso, visando à identificação de eventuais fragilidades. Para tanto, verifica-se em que medida o perfil desses docentes é compatível com a referida proposta.</p> <p>Indicador 1</p> <p>Para avaliar a compatibilidade da experiência dos PPG, analisar a sua produção científica no quadriênio. <u>Não se trata de quantificar a produção, mas avaliar o seu alinhamento à proposta do PPG.</u></p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>Será considerada a legislação vigente (Portaria CAPES nº 81/2016) para a definição das categorias de professores.</p> <p>Entre os DP serão usados para o cálculo dos indicadores apenas aqueles tiverem concluído orientação no PPG ao longo do quadriênio.</p> <p><u>Professores com mais de três vínculos como DP</u> serão desconsiderados da composição do núcleo docente permanente (NDP).</p> <p>Será calculada a oscilação do NDP do PPG. O PPG precisa esclarecer as razões não controláveis que provocaram oscilação da composição de seu NDP. Casos de morte e aposentadoria serão descontados para avaliação da oscilação.</p> <p>Indicador</p> <p>Avaliação da estabilidade do NDP. Média da proporção dos DP mantida no NDP a cada ano do quadriênio, sendo a base inicial do cálculo o ano de 2012.</p> <p>A área considera necessário que os PPG com mestrado tenham ao menos oito DP e os com doutorado ao menos de 12 DP.</p> <p>Será verificada a dependência do PPG em relação à atuação de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Até 20% das orientações e horas-aula podem estar sob a responsabilidade dos colaboradores e visitantes.</p> <p>A área demanda que os DP tenham, majoritariamente, regime de dedicação integral com a instituição do PPG.</p> <p>O não atendimento dos critérios listados acima poderá implicar no ajuste qualitativo do conceito para este item.</p>

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Será analisada a atuação dos DP em atividades de docência no PPG, sendo esperado que cada DP tenha sido responsável por uma carga de pelo menos 60 horas-aula no quadriênio. Serão analisadas situações específicas que não permitiram que o DP ministrasse as 60h. A experiência dos DP na condução de projetos de pesquisa que tenham captado recursos públicos ou privados, externos à IES, também será considerada.</p> <p>Indicador 1 Proporção dos DP com, no mínimo, 60 horas-aula no quadriênio no PPG em análise.</p> <p>Indicador 2 <u>Proporção de DP responsáveis por, pelo menos, um projeto com financiamento externo no quadriênio.</u> Será calculada a média dos indicadores</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>10%</p>	<p>Espera-se que todos os DP tenham realizado atividades de ensino ou de pesquisa na graduação ou relacionadas à iniciação científica. Será considerada também a oferta pelos DP de atividades, projetos e programas de melhoria de ensino ou de capacitação de alunos e/ou professores.</p> <p>Não serão contabilizados os DP que não exerçam qualquer das atividades listadas em razão de ocuparem cargos de gestão ou se encontrarem em estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, devidamente registrados.</p> <p>Indicador Proporção dos PPG com participação na graduação como descrito acima</p>
<p>2.5. Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação</p>	<p>15%</p>	<p>Será contabilizada a publicação ou palestras dos DP em eventos científicos de abrangência nacional ou internacional.</p> <p>Indicador Proporção dos DP com produção ou participação em eventos no quadriênio.</p>

c) *Corpo Discente, Teses e Dissertações ou Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão*

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo DP e à dimensão do corpo discente.	10%	<p>Será analisado o número de titulados no ano em relação ao número de discentes do PPG no ano anterior.</p> <p>Indicador</p> <p>Calculam-se as proporções do mestrado separadas das proporções do doutorado, quando for PPG com os dois cursos. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento. Calcula-se a média das proporções anuais de cada curso.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Será analisada a alocação das orientações entre os DP do PPG em cada ano do quadriênio.</p> <p>Indicador</p> <p>Coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações do PPG entre DP.</p> <p>O PPG que tenha DP que sistematicamente contabilizem mais <u>de oito orientações simultâneas</u> <u>poderá ter o conceito deste item ajustado.</u> Serão somadas as orientações de todos os PPG que o DP tenha participado como permanente ou colaborador.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50 %	<p>Será avaliada <u>a participação de discentes e de egressos do PPG autores na produção científica do PPG</u>, referenciada no Qualis Periódicos da área ou nos livros classificados pela área.</p> <p>O item é aplicável para cursos de mestrado com mais de dois anos de funcionamento e cursos de doutorado com mais de quatro anos de funcionamento. A autoria conjunta entre docentes do PPG e alunos é valorizada.</p> <p>Indicador 1 Proporção de discentes autores Indicador 2 Proporção de egressos autores Calcula-se a média dos indicadores.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>O prazo de conclusão de curso, tanto de bolsistas como de não bolsistas será analisado.</p> <p>Indicador 1 Tempo mediano de titulação do mestrado (em meses). O cálculo é aplicável apenas para cursos de mestrado com dois anos ou mais de funcionamento e para cursos de doutorado quatro ou mais anos.</p> <p>Indicador 2 Tempo mediano de titulação do doutorado (em meses)</p>

3.5. Apresentação pelos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa	10%	<p>Será contabilizada a produção dos discentes em eventos científicos, por meio da publicação de trabalhos em anais.</p> <p>Serão considerados eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais alinhados à proposta do PPG.</p> <p>Indicador <u>Proporção de discentes com publicação em anais.</u></p>
------------------------------------------------------------------------------------------	-----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

d) Produção Intelectual

4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>A produção bibliográfica é analisada. Considera-se a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, <u>livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê da Área e alinhados à proposta do PPG.</u></p> <p>Indicador 1 A pontuação média será calculada somando-se a pontuação correspondente à produção total do núcleo de DP do PPG dividida pelo número de DP em atuação. Este indicador é calculado para cada ano e, posteriormente, calculada a média para o período. No caso de múltiplos autores docentes, considera-se apenas uma vez cada publicação. O limite máximo de pontos considerados no quadriênio para este indicador será de 200 pontos. Serão consideradas na contagem de produção, no máximo, <u>duas produções nos estratos B4 e/ou B5 por DP.</u> Se o docente participar como permanente em mais de um curso da área, a produção será integralmente considerada para cada PPG, desde que alinhada à proposta do PPG.</p> <p>Indicador 2 <u>Serão consideradas as três melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do programa.</u> A partir destes itens será calculada uma segunda média do PPG. Cada publicação (artigo/livro/capítulo) poderá ser considerada apenas duas vezes no cálculo desta média, ou seja, a publicação contar para apenas dois DP autores, ainda que mais de dois DP do PPG sejam coautores. Para o cálculo dos indicadores deste item, serão consideradas as equivalências de pontos que seguem.</p>

		<p>Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10</p> <p>Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25.</p> <p>Capítulos</p> <p>valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode contabilizar mais do que 3 capítulos por livro. Para a organização/editoria de coletâneas, utilizar os mesmos pontos usados para os capítulos, considerando o limite de três, entre capítulos e organização/editoria.</p> <p>Calcular média dos dois indicadores.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35%	<p><u>A distribuição da produção qualificada será analisada.</u></p> <p>Indicador</p> <p>Proporção dos DP do PPG que alcançaram a mediana da produção qualificada da área (Indicador 2 do item 4,1).</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	<p>A produção tecnológica e a técnica do PPG são analisadas.</p> <p>Serão contados quantos produtos cada DP teve no quadriênio.</p> <p>Indicador</p> <p>Proporção de DP com 12 produtos técnicos ou tecnológicos no quadriênio.</p> <p>A descrição de produtos tecnológicos e técnicos está apresentada na Seção V deste documento.</p>

e) *Inserção Social*

5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>São analisados os seguintes impactos, com base em informações fornecidas pelo PPG:</p> <p>a) educacional – inserção dos egressos do PPG em IES públicas ou privadas exercendo atividades relacionadas à melhoria do ensino nos diferentes níveis de formação, inclusive cursos de graduação, de especialização, e técnicos;</p> <p>b) social – formação de recursos humanos qualificados que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e para a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento e formação de professores para o ensino de graduação;</p> <p>c) cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes</p>

		<p>e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, entrevistas, matérias em jornais, conselhos; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa das dimensões pertinentes ao PPG.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%	<p>Será avaliada a integração e a cooperação do PPG com outras organizações de pesquisa e de desenvolvimento e disseminação de conhecimento. Serão especialmente valorizadas ações como: i) oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucional, realizados de acordo com as regras da CAPES e devidamente aprovados, em especial os destinados a IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; ii) consórcios entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; iii) participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio com participação de PPG em fase de consolidação; iv) participação em projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou subregiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes); v) participação em programas/atividades sistemáticos de apoio à melhoria de ensino de pós-graduação e de graduação.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	<p>Serão avaliadas a visibilidade e a transparência da atuação do PPG.</p> <p>Serão especialmente valorizados os seguintes aspectos: a) <u>manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do PPG tais como critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas; acesso ao regulamento do PPG e às resoluções que regulamentam a gestão do PPG, etc.</u>; e b) garantia de amplo acesso às teses e dissertações pela web, conforme Portaria CAPES nº 13/2006.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p>

2. Análise Ambiental Externa:

a) Destacar, em uma planilha, o número de Programas no país em sua área em funcionamento, nível (profissional ou acadêmico), conceito, instituição, área de concentração e linhas de pesquisa.

Dados da área de avaliação: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
e Área de Conhecimento: ADMINISTRAÇÃO

Nota 3	Programa		
	ME	DO	ME/DO
	38	0	2
	Curso		
	40	0	0
Nota 4	Programa		
	ME	DO	ME/DO
	5	4	33
	Curso		
	37	40	0
Nota 5	Programa		
	ME	DO	ME/DO
	1	0	18
	Curso		
	19	16	0
Nota 6	Programa		
	ME	DO	ME/DO
	0	0	3
	Curso		
	3	3	0
Nota 7	Programa		
	ME	DO	ME/DO
	0	0	2
	Curso		
	2	2	0
TOTAL	Programa		
	ME	DO	ME/DO
	44	4	58
	Curso		
	101	61	0

b) Destacar os 5 PPGs selecionados para indicadores-meta, a partir da ficha de avaliação do Item 1

Todos programa de pós-graduação em administração:

- USP – nota 7
- UFMG – nota 6
- UFRGS – nota 5
- UFLA – nota 5
- UFPB – nota 5

3. Diagnóstico do PPG:

a) Histórico do PPG: evidenciar ano de criação e destacar aspectos evolutivos.

Histórico e contextualização do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) obteve recomendação da CAPES no final de 2007 e teve ingresso da primeira turma em março de 2008. A experiência de pós-graduação do grupo de professores é oriunda do PPG em Agronegócios (área Interdisciplinar) criado por meio de um consórcio da UFMS/UFG/UnB, coordenado por nossa IFES (emissão de diploma e Coleta Capes). Após um período de 5 anos de existência o programa foi finalizado e cada IFES concebeu seu próprio programa, sendo que o da UFMS foi encaminhado para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Considerando somente a UFMS, o PPG em Agronegócio resultou em mais de 100 dissertações defendidas, contribuindo significativamente para a disponibilização de profissionais para atuarem no meio acadêmico.

Atualmente, o PPGAd apresenta nota 4, obtida na última avaliação (triênio 2010-2012). O PPGAd/UFMS objetiva ser um centro de referência na formação de pesquisadores, docentes e demais profissionais da área de Administração, com enfoque em Gestão do Agronegócio, na Região Centro-Oeste do Brasil. Em específico, objetiva-se contribuir com o conhecimento científico e com a economia regional por meio do desenvolvimento de competências técnicas e humanas para o exercício do ensino, da pesquisa e da gestão de organizações públicas e privadas. Por esse motivo, até 2013 adotou a “Gestão do Agronegócio” como área de concentração, oferecendo duas linhas de pesquisa, “Agronegócio e seus aspectos socioambientais” e “Competitividade no Agronegócio”.

Diante de novas demandas de pesquisa que surgiram nos últimos anos, o programa decidiu, no início de 2014, readequar sua área de concentração, passando então a ser denominada de “Gestão do Agronegócio e Organizações”. Da mesma forma, foi proposta uma terceira linha de pesquisa, “Estratégias em Organizações Sustentáveis”, a qual visava, em especial, atender oportunidades de pesquisa em organizações não exclusivas do agronegócio.

No entanto, em dezembro de 2014, por ocasião da análise do Curso de Doutorado do PPGAD pela comissão de avaliação da Capes, nos foi sugerido que a criação dessa nova linha fosse postergada para que, inicialmente, os cursos de mestrado e doutorado seguissem a mesma linha de atuação. Diante da efetiva aprovação do curso de Doutorado no início de 2015, o programa passou então a contar novamente com apenas as 2 linhas de pesquisa iniciais, mas abrindo oportunidades para pesquisas pontuais em áreas não diretamente ligadas ao Agronegócio.

A área de concentração do Programa abrange o estudo dos sistemas agroindustriais complexos, desde os insumos agrícolas até o consumidor final, além dos ambientes das organizações e das instituições. Vale ressaltar que o agronegócio abrange alimentos, fibras (algodão, florestas, celulose, papel, móveis de madeira), agroenergia (etanol e outras fontes) e turismo rural. As duas linhas de pesquisa em questão estudam a competitividade nos três níveis ambientais: macro, meso e micro. Em nível “macro” aborda as questões do agronegócio, como crédito, oferta, demanda, evolução tecnológica, entre outras. Do ponto “meso” estuda os Sistemas Agroindustriais (SAG) e as cadeias produtivas, individualmente, e os aglomerados econômico-territoriais. No sentido micro desenvolve pesquisa sobre empresas individuais ou grupos de empresas, de modo a caracterizar seu ambiente, desempenho, e nível de competitividade.

Cabe salientar ainda que a Gestão do Agronegócio está focada nos Sistemas Agroindustriais, que abrangem três grandes dimensões: a) as cadeias produtivas agroindustriais - os elos: "insumos", "produção rural", "processamento industrial", "distribuição atacadista", "distribuição varejista" e "mercado de consumo final"; b) o ambiente institucional – envolve a cultura, as tradições, as leis (regulação, fiscalização) e c) o ambiente das organizações – composto pelo sistema financeiro, pelas instituições de PD&I, pelas associações, sindicatos e cooperativas. Para tanto, as linhas de pesquisa utilizam teorias das organizações, da administração de produção e operações, do marketing agroindustrial, do comportamento do consumidor, da nova economia institucional, desenvolvimento territorial, entre outras.

O corpo docente do PPGAd vem se desenvolvendo paulatinamente de modo a ampliar a oferta de conhecimentos aos alunos e atender as novas demandas de pesquisas. Em 2013 o programa contava com um total de 17 docentes (15 permanentes e 02 colaboradores). Esse quantitativo evoluiu ao longo do tempo, notadamente devido às novas demandas do curso de doutorado, contando no final de 2016 com 21 docentes (17 permanentes e 04 colaboradores). Atualmente, conta com 18 docentes (17 permanentes e 01 colaborador)

Trata-se do primeiro doutorado em Administração no estado de Mato Grosso do Sul e o segundo na região Centro-Oeste. Cabe acrescentar que o ensejo por um curso de doutorado próprio vem da experiência de um DINTER, aprovado pela CAPES em 2010 e realizado em parceria com a UNINOVE, São Paulo. Nesse curso de doutorado foram formados 14 novos doutores, sendo cinco deles já pertencentes ao quadro permanente dos cursos de graduação em Administração oferecidos nos campus da UFMS. As teses de doutorado do DINTER contaram com a co-orientação de oito docentes membros do NDP do PPGAd/UFMS (Profs. Leonardo Figueiredo; Renato L. Sproesser; Silvia M.Q.Caleman; Dario de Oliveira Lima-Filho; Thelma LuccheseCheung; Milton. A. P. Mariani; Mayra B. Fagundes e Patrícia Campeão).

O processo seletivo da primeira turma de doutorado ocorreu em março de 2016. A primeira turma de discentes foi composta por 11 alunos e as aulas tiveram início em abril de 2016. Já a segunda turma foi composta por 07 alunos e as aulas tiveram início em abril de 2017.

Cabe acrescentar que a demanda pelo Doutorado deriva, também, de orientação dos órgãos superiores da própria Instituição e da responsabilidade latente de um Curso de Mestrado em Administração que continua sendo o único do Estado do Mato Grosso do Sul.

Para a realização do doutorado do PPGAd esforços foram envidados, como a aquisição de mais professores, o aprimoramento da estrutura curricular, o incremento no desenvolvimento de pesquisas e de publicações e, por fim, o investimento em infraestrutura para realização de atividades exclusivas ao PPGAd, como a construção de um prédio de mais de 500 metros quadrados com salas de aula e salas de professores.

A implementação do curso de doutorado, proporcionou a entrada de outros docentes no programa, originários de outras instituições como UFGD, UCDB e Embrapa, o que incrementou de forma significativa a parceria com essas instituições e a capacidade do programa em realizar pesquisas que favorecem o desenvolvimento regional.

Observa-se uma boa distribuição das orientações das dissertações defendidas no período de avaliação (2013-2016) em relação aos docentes permanentes do programa. Não há docente permanente sem orientação, assim como não há com um número superior a oito orientações simultâneas.

Ressaltando a intenção de aprimoramento contínuo do PPGAd, no ano de 2016 o programa contou com a aprovação de seu projeto submetido na chamada FUNDECT/CAPES nº 10/2016 – PAPOS-MS. Esse projeto tem por objetivo geral promover uma maior qualificação do PPGAd/UFMS por meio de sua internacionalização. De fato, ações estratégicas vêm sendo implementadas visando a consolidação do programa por meio da qualificação do seu corpo docente, da sua produção científica, formação do discente e impacto social.

b) *Corpo Docente: evidenciar, mediante planilha, as seguintes informações:*

- Dividir os Docentes em Permanentes, Colaboradores, Visitantes.
- Destacar os Docentes por Linhas de Pesquisa.
- Evidenciar: produção científica em periódicos nos últimos 4 anos (pontos), ~~livros publicados~~, artigos em anais, número de orientandos atuais (teses e dissertações); computar orientação e coorientação; destacar os bolsistas produtividade, bem como os que possuem projetos financiados por agências oficiais de fomento; e destacar a formação dos professores e se possuem pós-doutorado (nacional ou exterior).

Nome	Pontos 2013-2016	Artigos Anais 2016	Orient. M.	Orient. D.	Co-orient. M e D	Projeto Financiados em andamento	Formação Doutorado (curso e instituição)	Pós-dout.
Marcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo **	1850	9	2	2		1. Processo de Sucessão de Empresas Familiares: um estudo na perspectiva do sistema de controle gerencial e das relações de confiança organizacional - Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.	Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - FEA/USP (2005-2008)	
Erlaine Binotto	1230	11	0	2		1 Formas de Cooperação nos Arranjos Organizacionais Vinculados ao Agronegócio no Mato Grosso do Sul- Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro. 2 Projeto de convergência interinstitucional para o desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos para a consolidação da interdisciplinaridade do PPGAgronegócios na UFGD - Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro. / 3 Análise da Cooperação nos Arranjos Organizacionais do Agronegócio em Três Estados Brasileiros- Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.	Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e doutorado sanduiche The University of Queensland (2004)	
Silvia Morales de	1010	4	2	1		1 Extensão rural Pública e Privada no Estado do Mato Grosso do Sul - Financiador(es): Fundação de Apoio e	Doutora em Administração pela FEA /USP	Pós Doutora em Economics of Organization

Queiroz Caleman						Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS – Bolsa.		(Rotterdam School of Management/ Erasmus University)
Milton Augusto Pasquotto Mariani	850	5	2	1			Doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2001)	Pós Doutorado em Adm. pela Univ. de São Paulo.
Dario de Oliveira Lima-Filho	810	6	2	1			Doutorado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas - SP (1999)	
Mayra Batista Bitencourt Fagundes	720	4	3	1		Impactos economicos das políticas aplicadas ao agronegócio sobre o bem-estar e a produção setorial brasileiras: uma modelagem dinâmica regionalizada- Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro. Universal CNPq 2014	Doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (2002)	
Thelma Lucchese Cheung	670	5	1	0	M. Renata da Silva	Como construir uma marca forte para um produto alimentar inovador: pão de queijo com cenoura?- Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro. Universal CNPq 2013	Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos e pela Universidade de Nantes na França (2007)	
Guilherme Cunha Malafaia*	610	4	0	2		1 Análises econômicas e mercadológicas para a promoção da marca-conceito Carne Carbono Neutro e sua inserção em políticas públicas e agendas internacionais- Financiador(es): Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Auxílio financeiro. / 2 Identificação das origens de receita e despesa em rebanhos comerciais, permitindo desenvolvimento de equações de lucro (lineares e não lineares) - Financiador(es): Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Auxílio financeiro./	Doutorado em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008)	

						3 Diagnóstico Estratégico da Cadeia Produtiva da Carne Bovina no Estado de Mato Grosso do Sul- Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro./ 4 Organização e priorização das demandas da cadeia da pecuária bovina de corte por Tecnologias, Produtos e Serviços (TPS).- Financiador(es): Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Auxílio financeiro/ 4 Modelo de Análise Estrutural da Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte no Brasil: subsídios para uma agenda de PD&I e TT - Financiador(es): Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Auxílio financeiro.		
Denise Barros de Azevedo	580	2	2	1		1 Análise Competitiva Da Cadeia Produtiva Da Carne Bovina do Estado do Mato Grosso do Sul FUNDECT N.5/2-16-/ Bolsa. 2 Diálogos entre stakeholders: A competitividade das Roundtables nos agronegócios no Brasil e de Mato Grosso do Sul FUNDECT/UNIVERSAL 10/2015.	Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010)	
Matheus W. Gomes Pereira	540	5	2	2			Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (2011)	
Olivier François Vilpoux	500	3	0	1		Integração, interdisciplinaridade e internacionalização do PPG de Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária - Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro.	Doutorado em Administração no Institut National Polytechnique de Lorraine (1997)	Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Brasil.
Elcio Gustavo Benini	460	5	3	2			Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012)	
Renato Luiz Sproesser	360	0	2	1		1 Eficiência Operacional das Usinas do Setor Sucroenergético do Estado de Mato Grosso do Sul- Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.	Doutorado em Génie de Systèmes Industriels - Institut National Polytechnique de Lorraine-França (1995)	Ecole Nationale des Ingénieurs et Techniques de Industries Agroalimentair

								es, ENITIAA, França.
Leandro Sauer	350	4	3	1			Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (2003)	Pós Doutorado em Adm. pela Univ. de São Paulo.
Caroline Pauletto Spanhol	310	2	3	0		Universal CNPq 2016 – Aceito mas não contratado.	Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014)	
Patricia Campeão	240	1	2	0		Governança Organizacional e sua influência na participação de associados em Cooperativas Agropecuárias do Estado do Mato Grosso do Sul - Financiador(es): Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS - Auxílio financeiro.	Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (2004)	
Rosamaria Cox Moura Leite Padgett	220	0	2	0			Doutora em Administração pela Universidade de Salamanca/Espanha (2010).	
Leonardo F. Figueiredo Neto	210	3	2	0			Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (2003)	

* único docente colaborador do programa, todos os demais são permanentes. O docente também bem é o único que é Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq

** única docente que é Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

- Em planilha separada, mostrar: os grupos de pesquisa dos professores, linhas de pesquisa, respectivos projetos e alunos envolvidos de pós-graduação e graduação (destacar quais são de pós e quais de graduação).

Nome	Grupos de pesquisa que o pesquisador participa	Linhas de pesquisa Lattes	Projetos de Pesquisa	Linha de pesquisa no PPGAD
Marcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo	1.Pesquisa sobre práticas gerenciais -USP / 2.Problem based learning (PBL) em controle gerencial USP/ 3.NUPECON/ESAN - Núcleo de Pesquisas e Estudos em Controle Gerencial -UFMS/ 4.Agronegócio, Contabilidade e Finanças-UFMS/ 5. Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas-UFMS	1.Ensino e Pesquisa em Contabilidade / 2.Contabilidade e Controle Gerencial/ 3. Controle e contabilidade gerencial/ 4. Ensino e pesquisa em contabilidade e administração/ 5. Competitividade no agronegócio	1. Influência da estratégia e do estilo de liderança no design e uso do orçamento sob a égide da Teoria Contingencial / 2. Controle Gerencial sob a Perspectiva de Teorias Organizacionais/ 3.Processo de Sucessão de Empresas Familiares: um estudo na perspectiva do sistema de controle gerencial e das relações de confiança organizacional	Competitividade no Agronegócio
Erlaine Binotto	1.Rede Centro-Oeste para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar - UCDB/ 2.NEOGAP-Núcleo de Estudos e Observação em Gestão, Aprendizagem e Pessoas- UFSC/ 3. Organizações, Pessoas e Ambiente- UFGD	1. Gestão de Pessoas no Setor Privado, Público e Terceiro Setor/ 2. Gestão do Agronegócio	1. Formas de Cooperação nos Arranjos Organizacionais Vinculados ao Agronegócio no Mato Grosso do Sul/ 2. Projeto de convergência interinstitucional para o desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos para a consolidação da interdisciplinaridade do PPGAgronegócios na UFGD/ 3. Análise da Cooperação nos Arranjos Organizacionais do Agronegócio em Três Estados Brasileiros/ 4. Formas culturais de gestão na experiência da agricultura familiar	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais

Silvia Morales de Queiroz Caleman	1. GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais- UFMS/ 2. Grupo de Estudos sobre Organizações Cooperativas - GEORC -USP.	1.Competitividade no Agronegócio - PPGAd/UFMS/ 2. Economia dos Contratos e Direitos de Propriedade/ 3. Contratos agroindustriais e ambiente de negócios/ 4. Lógica Econômica das formas organizacionais e seus determinantes institucionais/ 5. Cadeias de Valor e Transferência de conhecimento e Tecnologia/ 6. Coordenação de Sistemas Agroindustriais	1. Extensão rural pública e Privada no Estado do Mato Grosso do Sul/ 2. Inter-relações entre economia, estratégia e direito/ 3. Inter-relações entre economia, estratégia e direito/ 4. Falhas organizacionais e captura de valores em sistemas agroindustriais: uma análise da interdependência dos fatores institucionais, informacionais e comportamentais	Competitividade no Agronegócio
Milton Augusto Pasquotto Mariani	1.Laboratório de Estudos Fronteiriço-UFMS/ 2.O Papel do Estado no Combate à Exclusão Social-UFMS/ 3.Sustentabilidade dos Agronegócios-UFMS	Não achei no lattes	1. Coordenação e estruturas de governança entre agências de turismo e atrativos turísticos em mato grosso do sul	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais
Dario de Oliveira Lima-Filho	1.GETO - Grupo de estudo das transformações organizacionais- UFMS/ 2. GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais- UFMS/ 3.Dinâmica Evolutiva das Organizações Humanas- UFMS.	1. Transformação Organizacional/ 2. Organizações, Estratégias e Mercados	1. Eficiência Operacional das Usinas do Setor Sucroenergético do Estado de Mato Grosso do Sul	Competitividade no Agronegócio
Mayra Batista Bitencourt Fagundes	1.Núcleo de Estudos da Matriz Insumo-Produto - NEMIP- UFMS/ 2.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais -UFMS/	1.Mercado de Trabalho/ 2. Políticas sociais e o Mercado de trabalho/	1. Impactos economicos das políticas aplicadas ao agronegócio sobre o bem-estar e a produção setorial brasileiras: uma modelagem dinâmica regionalizada/	Competitividade no Agronegócio

	<p>3.Desenvolvimento Econômico e Humano de Mato Grosso do Sul (DESENHOMS)-UFMS/ 4.Controladoria .e Finanças-UFMS/ 5. Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares-UFMS.</p>	<p>3.Comércio Internacional e Modelos Aplicados de Equilíbrio Geral/ 4. Comércio Internacional e Integração Econômica/ 5. Análise de Competitividade das cadeias produtivas/ 6. Estrutura de Mercado e Indices de Concentração./ 7. Competitividade de Sistemas Agroindustriais/ 8. Matriz Insumo Produto</p>		
Thelma Lucchese Cheung	<p>1.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais- UFMS/ 2.Construção de Mercados e Políticas Alimentares no Brasil- UFMS/ 3.Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas-UFMS</p>	<p>1.Competitividade no Agronegócio</p>	<p>1.Inovação no Setor de Alimentos: insetos destinados para o consumo humano/ 2. A construção de marcas para produtos alimentares inovadores/ 3.Como construir uma marca forte para um produto alimentar inovador: pão de queijo com cenoura?.</p>	Competitividade no Agronegócio
Guilherme Cunha Malafaia	<p>1.Colágeno na Qualidade da Carne-EMBRAPA/ 2.GSP - Sistemas de produção sustentáveis e cadeias produtivas da pecuária de corte-EMPRABA/ 3.Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Administração - GPMA - UCS/ 4.Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva da Carne -UFRGS/ 5.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais-UFMS/ 6.Gestão da Produção Agropecuária e Agroindustrial- UNIDERP.</p>	<p>1.Estratégia e gestão da produção, operação e tecnologia/ 2.Estratégia e gestão das organizações/ 3.Meso-analise da Competitividade/ 4.Eficiência e Competitividade de Cadeias Produtivas de Gado de Corte/ 5.Análise e Avaliação de Projetos Agroindustriais/</p>	<p>1.Análises econômicas e mercadológicas para a promoção da marca-conceito Carne Carbono Neutro e sua inserção em políticas públicas e agendas internacionais/ 2. Identificação das origens de receita e despesa em rebanhos comerciais, permitindo desenvolvimento de equações de lucro (lineares e não lineares)</p>	

		6.Cenários Prospectivos/ 7.Economia e Administração Rural/ 8.Sustentabilidade nos Agronegócios		
Denise Barros de Azevedo	1.Grupo de Estudos em Organizações-UFRGS/ 2.Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Administração - GPMA-UCS/ 3.Logística e Operações-FUMEC/ 4.Sustentabilidade dos Agronegócios-UFMS.	1.GESTAO AMBIENTAL - GESTAO DE AGRONEGÓCIOS/ 2.Gestão Agroindustrial/ 3.Agronegócios - Sustentabilidade - Mudanças Climáticas - Administração Rural/ 4.Competitividade e Sustentabilidade nos Agronegócios.	1. Análise Competitiva Da Cadeia Produtiva Da Carne Bovina do Estado do Mato Grosso do Sul/ 2. Diálogos entre stakeholders: A competitividade das Roundtables nos agronegócios no Brasil e de Mato Grosso do Sul/	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais
Matheus Wemerson Gomes Pereira	1.Política Pública E Desenvolvimento- UFV/ 2.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais-UFMS/ 3.Desenvolvimento Econômico e Humano de Mato Grosso do Sul (DESENHOMS)-UFMS/ 4.Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas-UFMS.	1. Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas/ 2.Econometria e Métodos Quantitativos/ 3. Competitividade do Agronegócio/ 4.Projeto de Análise de Equilíbrio Geral da Economia Brasileira (PAEG-Brasil)/ 5.Contabilidade Societária e Finanças	1.Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas / 2.Impactos econômicos das políticas aplicadas ao agronegócio sobre o bem-estar e a produção setorial brasileiras: uma modelagem dinâmica regionalizada	Competitividade no Agronegócio
Olivier François Vilpoux	1. Tecnologia, Segurança Alimentar e Sustentabilidade rural- UCDB/ 2.Rede Centro-Oeste para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar-UCDB/	1. Administração de micro e pequenas empresas de alimentos/ 2.Analise de sistemas (cadeias, redes de empresas)/		Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais

	3.Sustentabilidade dos Agronegócios-UFMS/ 4.Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Aplicadas -UFMS.	3.Analise de sistemas (cadeias, redes de empresas)/ 4.Analise dos arranjos institucionais entre atores locais e influencia para o desenvolvimento regional./ 5. Estudo do agronegocio, com enfoço para agricultura familiar e pequenos empreendimentos rurais/ 6. Fatores relevantes para o desenvolvimento de pequenas comunidades da agricultura familiar.		
Elcio Gustavo Benini	1. GETO - Grupo de estudo das transformações organizacionais -UFMS/ 2.Observatório de salários docentes em Mato Grosso do Sul- UFMS/ 3.Inovações nas Construções Sociais dos Mercados nos Sistemas Agroalimentares -UESC/ 4. Inovações nas Construções Sociais dos Mercados nos Sistemas Agroalimentares-UFMS/ 5. Inovações nas Construções Sociais dos Mercados nos Sistemas Agroalimentares-UFMS	Não achei no lattes	1.Economia Solidária no Estado de Mato Grosso do Sul: configurações, desenvolvimento e perspectivas/ 2. Remuneração de professores de escolas públicas de educação básica no contexto do fundeb e do pspn	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais
Renato Luiz Sproesser	1.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais- UFMS	1. Gestão de Sistemas Agroindustriais/ 2.Gestão de Organizações Agroindustriais	1.Eficiência Operacional das Usinas do Setor Sucroenergético do Estado de Mato Grosso do Sul	Competitividade no Agronegócio

Leandro Sauer	1. O Papel do Estado no Combate à Exclusão Social-UFMS / .2.Desenvolvimento Econômico e Humano de Mato Grosso do Sul (DESENHOMS)- UFMS/ 3.Sustentabilidade dos Agronegócios -UFMS	1.Estatistica Aplicada/ 2.Agronegócio/ 3.Controle de Qualidade / 4.Leite / 5.Exclusão Social	1. A influênciados setores de atividade econômica na exclusão social rural e desenvolvimento humano/ 2.Estudodos Condicionantes Econômicos da Cotonicultura de Mato Grosso Sul	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais
Caroline Pauletto Spanhol	1.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais- UFMS/ 2.Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo - GEPTUR- UFMS/ 3.Dinâmica Evolutiva das Organizações Humanas- UFMS/ 4.Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares- UFMS.	1.Competitividade nos agronegócios/ 2. Membro do Grucoa - Grupo de Estudos em Competitividade de Organizações Agroindustriais	Processo de criação de valor no sistema agroalimentar brasileiro	
Patricia Campeão	1.Rede Centro-Oeste para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar-UCDB/ 2.GRUCOA-Grupo de Competitividade de Organizações Agroindustriais- UFMS/ 3.Controladoria e Finanças- UFMS/ 4.Grupo de Estudos sobre Organizações Cooperativas - GEORC-UP	1.economia industrial/ 2.desenvolvimento local/ 3.competitividade de sistemas agroindustriais/	1.Governança Organizacional e sua influênciada participação de associados em Cooperativas Agropecuárias do Estado do Mato Grosso do Sul/ 2.Eficiênciac Operacional das Usinas do Setor Sucroenergético do Estado de Mato Grosso do Sul/ 3. Agregação de valor aprodução da reforma agrária do Estado do Mato Grosso do Sul/ 4. Sistemas Agroindustriais complexos: a dinâmica de geração e captura de valor 5. Desempenho dos Terminais Multimodais da Cadeia Logística de Grãos.	Competitividade no Agronegócio
Rosamaria Cox Moura Leite Padgett	1.Estratégias e Organizações- UFMS/ 2.Dinâmica Evolutiva das Organizações Humanas- UFMS/ 3. Sustentabilidade dos Agronegócios-UFMS	1.Agronegócio e seus aspectos sócio-ambientais/ 2. Administração Pública	1. Cooperativas agropecuárias e seu papel social/ 2. Compromisso e implementação de práticas sustentáveis em instituições de ensino superior/ 3. Responsabilidade social e desempenho organizacional	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais

Leonardo Francisco Figueiredo Neto	1.Estratégias e Organizações- UFMS / 2.Desenvolvimento Econômico e Humano de Mato Grosso do Sul (DESENHOMS)- UFMS/ 3Sustentabilidade dos Agronegócios -UFMS	Não achei no lattes	1. Quadro atual e situação das políticas públicas ambientais: um estudo nos municípios de mato grosso do sul/ 2.Sistemas Agroindustriais complexos: a dinâmica de geração e captura de valor/ 3.Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento de Territórios da Cidadania de Mato Grosso do Sul	Agronegócio e seus Aspectos Socioambientais
---------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------

c) *Corpo Discente: evidenciar, mediante planilha, as seguintes informações: evolução no número de vagas, matriculados e titulados por ano. Destacar número de bolsistas concluintes e desistentes.*

Calcular a taxa de sucesso no quadriênio (% titulados/matriculados) e taxa de financiamento do curso mediante bolsas (% bolsistas/número de matriculados).

	Número de vagas	Matriculados por ano	Titulados por ano	Bolsistas concluintes	Bolsistas desistentes
2013	24	18	16	14	0
2014	24	23	19	15	0
2015	26	25	16	14	0
2016	M 24 D 11	M 17 D 11	M 20	M 15	0
Taxa de sucesso no quadriênio do mestrado (calculado só do mestrado)					71/83*100 : 85,54%
Taxa de financiamento do curso mediante bolsas do mestrado(calculado só do mestrado)					58/83*100 :68,87%

d) *Diferencial do PPG: destacar o diferencial do PPG diante dos demais no país. Analisar aspectos regionais que possam ser importantes na análise.*

O PPGAD é um programa novo, o mestrado teve início em 2008 e doutorado em 2016. Possui um porte pequeno, com uma área de concentração específica, mas uma boa articulação regional. Além dos docentes do quadro de professores da UFMS/ESAN, o programa conta com docentes originários de outras instituições como UFGD, UCDB e Embrapa. Essa atuação incrementa de forma significativa a parceria com essas instituições e a capacidade do programa em realizar pesquisas que favorecem o desenvolvimento regional.

O programa conta, atualmente, com 17 docentes permanentes e 1 docente colaborador. Em relação à produção, cabe destacar que 84% dos docentes somaram mais de 300 pontos no quadriênio. Boa parte dessas publicações foram qualificadas nos extratos acima de B2 (89% dos docentes possuem, pelo menos, três publicações no quadriênio nesses extratos). A publicação em periódicos de alto impacto é uma decorrência dos projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos com financiamento de agências oficiais (CNPq, CAPES, FINEP, FUNDECT) e da própria UFMS.

O programa está localizado em uma região distante geograficamente dos grandes centros urbanos do país, portanto seus cursos tem um papel essencial no desenvolvimento de pesquisa que atenda as demandas regionais e na formação de mão-de obra qualificada.

e) *Internacionalização: como o Programa lidou com a internacionalização no quadriênio? Alunos, professores, técnicos, sites, convênios?*

Dentre as ações que contribuem para a internacionalização do PPGAD, destaca-se:

1. Em 2014, a Profa. Silvia Caleman realizou no segundo semestre seu estágio pós-doutoral na Rotterdam School of Management, mais especificamente no Erasmus Centre of Cooperatives/Erasmus University sob a orientação do prof. Dr. George Hendrikse da área de Economia das Organizações. Durante sua estadia a professora realizou diversas atividades entre elas: participou do curso “Games and Business Behavior”, desenvolveu 2 artigos (1 deles apresentado em conferência e ambos já submetidos à periódicos internacionais), realizou visitas técnicas a cooperativas, participou de conferência em Toulouse - França, na Toulouse School of Economics.
2. Em 2015 as professoras Denise Azevedo e Silvia Caleman foram selecionadas pela British Council e pela Fundação Getúlio Vargas para apresentarem seus projetos de pesquisa relacionados ao tema “Eco food supply chains”, no Researcher Link Workshop que aconteceu em agosto de 2015 em São Paulo-SP.
3. A publicação de artigos em periódicos e eventos internacionais também tem sido uma forma de aumentar a visibilidade do programa internacionalmente. São exemplos de participações no quadriênio: Profa. Silvia Caleman apresentou artigo científico no eRNAC realizado Rotterdam - Holanda sobre o tema Modern Cooperatives; apresentação de pesquisa do Prof. Renato Sproesser no POMS (Production and Management Operation Society) em Atlanta (EUA); Profa. Rosamaria Moura-Leite apresentou artigo científico no CIGU (Coloquio Internacional em Gestão Universitária) realizado em Arequipa – Peru; Profa Thelma Lucchese-Cheung expôs trabalhos no III Seminário Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais e no II Simpósio Internacional Alimentação e Cultura: Tradição e Inovação na Produção e Consumo de Alimentos, que aconteceram em maio de 2016 em Vila Real, Portugal.
4. Recebimento de pós-doutoranda de nacionalidade espanhola. O que demonstra visibilidade do programa internacionalmente.
5. O docente permanente Olivier Vilpoux, cujo o vínculo principal é com a UCDB, (Universidade Católica Dom Bosco) é coordenador do projeto “Integração, interdisciplinaridade e internacionalização do PPG de Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária”, financiado pela Fundect e aprovado em 2015. A experiência do docente em seu projeto de internacionalização beneficiará o PPGAD na execução de seu projeto de Internacionalização.
6. No ano de 2016 o programa contou com a aprovação de seu projeto submetido na chamada FUNDECT/CAPES nº 10/2016 – PAPOS-MS. Esse projeto tem por objetivo geral promover uma maior qualificação do PPGAd/UFMS por meio de sua internacionalização.

f) Indique, ao menos, 3 pontos fortes do PPG.

Destacamos os itens abaixo como pontos fortes do Programa:

1. Fomento à pesquisa: vários docentes do Programa coordenam projetos de pesquisa e/ou de extensão com auxílio financeiro de agências oficiais de fomento (CNPq, CAPES,

FINEP, FUNDECT). O restante possui projeto de pesquisa aprovado e financiado pela própria UFMS. É bom ressaltar que todos os projetos incluem alunos do mestrado e da graduação.

2. **Corpo Docente:** O corpo docente encontra-se em desenvolvimento constante. O PPGAd/UFMS foi complementado com a entrada de novos professores no Programa no quadriênio, Profa. Marcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2), Prof. Olivier Vilpoux, Profa. Erlaine Binotto, Profa. Caroline Spanhol, Prof. Guilherme Malafaia. Além disso, nos últimos dois anos, três professores permanentes realizaram pós-doutorado em universidades de destaque (FEA/USP e Rotterdam School of Management). Neste momento, três novas vagas para docente serão preenchidas em breve na ESAN, através de concurso público. Espera-se que os novos professores ingressem o PPGAd, inicialmente na condição de colaboradores, consolidando ainda mais as linhas de pesquisa do programa.
3. **Relações com outras instituições de pesquisa:** No tópico Intercâmbio nacional foi detalhado diversas evidências da forte relação dos membros do PPGAD com outras instituições de pesquisa. Detalhou-se: Projetos de Pesquisa de natureza interinstitucional coordenados por membros do PPGAD; Participação de membros do PPGAD em projetos coordenados por outras IES; Participação de membros do PPGAd, em grupos de pesquisa ligados a outros cursos ou instituições de ensino e pesquisa; Acordos de parceria de cooperação institucional.
4. **Histórico de bolsistas pós-doutorado no programa:** O programa tem recebido de forma continuada bolsista de pós-doutorado.
5. **Atração de alunos de outros programas de pós-graduação nas disciplinas ofertadas pelo programa:** Os alunos ingressam através do edital de aluno especial publicado semestralmente.
6. **Integração com a graduação:** A atuação do corpo docente do PPGAD na graduação se dá especialmente na orientação de TCC e na orientação de trabalhos de iniciação científica (PIBIC/CNPq). A maioria dos professores do Mestrado orientou projetos de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) nesse quadriênio, e orientam em média anualmente 3 trabalhos de conclusão de curso nos diversos cursos da ESAN. Outro indicador do grau de integração entre os cursos de graduação e o PPGAd/UFMS é a realização do “Simpósio de Gestão Empresarial e Sustentabilidade”. Este simpósio é organizado e viabilizado a partir de ações conjuntas entre professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração. Esta interação é confirmada pelo próprio formato do evento que congrega uma visão empresarial da sustentabilidade (palestras de executivos de grandes, médias e pequenas empresas) e uma visão acadêmica do tema “sustentabilidade” (palestras com pesquisadores e apresentação de artigos científicos em sessões paralelas).

g) Indique, ao menos, 3 pontos fracos do PPG.

Destacamos os itens abaixo como oportunidades de melhoria para o Programa:

1. Ampliar parcerias internacionais: As relações institucionais com universidades estrangeiras precisam ser ampliadas e intensificadas. Essa prática permite ganhos de sinergia acadêmica, especialmente na produção intelectual dos docentes. Nesse momento está sendo estruturado a execução do projeto aprovado na chamada FUNDECT/CAPES nº 10/2016 – PAPOS-MS. Esse projeto tem por objetivo geral promover uma maior qualificação do PPGAd por meio de sua internacionalização.
2. Alinhamento das linhas de pesquisa: Observa-se a necessidade de continuar a consolidação das atuais linhas de pesquisa por meio do alinhamento cuidadoso dos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Em 2017, a disciplina seminário de dissertação será ofertada para os alunos de cada uma das duas linhas separadamente, o objetivo é contribuir para maior intercâmbio entre os discentes da mesma linha de pesquisa. A proposta do doutorado prevê disciplinas se seminário exclusivas para cada uma das linhas, essas disciplinas serão ofertadas pela primeira vez no ano de 2017. Paralelamente, as disciplinas de seminário por linha, está sendo desenvolvido um projeto de coordenação por linha com o uso de relatórios de monitoramento periódico.
3. Declínio no número de inscritos dos processos seletivos: Observa-se uma tendência negativa na demanda pelo os cursos de mestrado e doutorado. Dentre os diversos motivos observados ressalta-se a “concorrência” dos mestrados profissionais em administração. Ações referentes a divulgação do programa e aperfeiçoamento do edital de seleção estão previstas no mapa de indicadores.

h) Indique, ao menos, 3 oportunidades do PPG.

1. O programa é único no estado em oferecer curso gratuito de mestrado e doutorado em Administração;
2. São concedidas bolsas de estudos aos alunos que se dedicam exclusivamente aos cursos;
3. A região Centro-Oeste é considerada como área prioritária para determinados órgãos de fomento;
4. As linhas de pesquisa do Programa representam fortes interesses para o desenvolvimento do estado;

i) Indique, ao menos, 3 ameaças do PPG.

1. Declínio da demanda do curso, que pode ser decorrência da somatória dos seguintes fatores: concorrência dos programas de mestrado profissional; pouca divulgação do programa; critérios inadequados no processo seletivo.
2. Pouca disponibilidade de recurso financeiro destinado ao Programa
3. Perfil do discente. É recorrente termos discentes que possuem debilidades importantes na sua formação. Observa-se que é necessário criar procedimentos de

acompanhamento continuo desses alunos e ter critérios objetivos que possibilitem o desligamento do discente, que não conseguir desenvolver durante o curso as competências necessárias para sua conclusão.

j) Destacar docentes da unidade ou outras unidades que não colaboram com o PPG e que poderiam colaborar. Destacar os mesmos parâmetros evidenciados no item b) para os docentes analisados.

Em razão da diminuição do número de inscritos e matriculados em 2017, tanto para o mestrado quanto doutorado, julga-se que o programa não necessita ampliar o seu quadro de docente. Há docentes interessados em colaborar com o PPGAD. No entanto, dada a conjuntura atual, prioriza-se um processo de organização e definição de estratégias com os docentes do programa. O colegiado realizará análises de solicitações de credenciamento quando a demanda pelos cursos aumentarem.

k) Analisar, sob a perspectiva avaliativa constante nos itens 1, 2 e 3, a avaliação do PPG no quadriênio 2013-2016. Elaborar uma ficha de avaliação sucinta, contendo os conceitos que a comissão atribuiu ao PPG no período.

Quesito	Conceito	Observação
Proposta do Programa	Regular	Os projetos desenvolvidos devem guardar mais coerência com as linhas de pesquisa. Deve ser aprimorada a estratégia de prospecção de alunos e os requisitos de seleção.
Corpo Docente	Bom	Ampliar a proporção de DP com projeto financiado no quadriênio, no ultimo tivemos 58%. Nos demais itens tivemos uma boa avaliação.
Teses e Dissertações	Regular	Não foi realizado no quadriênio passado um acompanhamento da publicação e participação de eventos dos discentes e egressos. No entanto, percebe-se a necessidade de fomentar mais a publicação e participação dos discentes em eventos nacionais.
Produção Intelectual	Bom	<i>Temos que melhorar a produção qualificada do programa, pois ela é responsável por metade do indicador do item 4.1 e pelo indicador do item 4.2, que somados representam 21% da avaliação total do programa.</i>
Inserção Social	Bom	<i>O programa conseguiu ter um bom impacto regional através de suas ações; Ocorreu durante o quadriênio a execução do Projeto Casadinho FEA/USP. No entanto, a página web do programa deve ser aprimorada.</i>
Internacionalização	Regular	<i>Foram realizadas ações pontuais, mas não há um programa sistematizado. Foi aprovado o PAPOS-FUNDECT, portanto está previsto o desenvolvimento desse requisito durante o quadriênio corrente.</i>

4. Plano de Ação – Diretrizes Institucionais

a) *Missão do PPG: declarar.*

Contribuir com o conhecimento científico e com a economia regional por meio do desenvolvimento de competências técnicas e humanas para o exercício do ensino, da pesquisa e da gestão de organizações públicas e privadas

b) *Visão do PPG: declarar (destacar, na visão, o conceito que pretende alcançar no quadriênio).*

Ser um centro de referência regional na formação de pesquisadores, docentes e demais profissionais da área de Administração na Região Centro-Oeste do Brasil. No quadriênio 2017-2020 conseguir o conceito 5.

c) *Objetivos do PPG: declarar.*

- i. aperfeiçoar a competência científica e profissional dos estudantes, trazendo proficiência acadêmica que enriqueça a formação e amplie os parâmetros científicos da área de concentração nas respectivas linhas de pesquisa do Curso;
- ii. desenvolver e aplicar gestão nas áreas de Administração e do Agronegócio;
- iii. disseminar a pesquisa regional; e
- iv. suprir a necessidade de pessoal docente e de pesquisador.

d) *Mapa de indicadores (preencher o quadro a seguir):*

- Quesito: parâmetro básico para avaliação da CAPES na área.
- Indicador: para cada parâmetro, descrever as variáveis.
- Meta: indicar o parâmetro necessário aproximado para o conceito estabelecido na visão.
- Ações: indicar ações que deverão ser realizadas.
- Responsáveis: indicar os envolvidos na ação explicitada.
- Quanto Custa: indicar valores e alternativas de fomento (CNPq, FUNDECT, PROAP, outros).
- Quando: indicar, por ordem de prioridade, quando as ações serão implementadas.

Quesito	Indicador	Meta	Ações	Responsáveis	Quanto custa	Quando
Proposta do Programa	<ul style="list-style-type: none"> - % de projetos de pesquisa alinhados com a linha de pesquisa. - % de incremento no número de candidatos inscritos para o processo seletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> 100% - 30% 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação dos temas dos projetos de pesquisa, através da análise de formulário preenchido pelo docente/orientador. - Realizar divulgação do processo seletivo nas salas de aula dos cursos de graduação da ESAN afins ao programa. - Mapear os cursos afins ao programa de graduação e mestrado da UFMS (interior) e de outras instituições públicas de ensino do estado, e estabelecer contato para divulgação do edital. - Produzir cartazes do processo seletivo em distribuir por correio a instituições de ensino que ofertam cursos afins ao programa e estão localizadas nos estados de MT, MS, GO, PR. - Enviar e-mail de divulgação do processo seletivo para os programa de pós-graduação da área. - Divulgar nos sites e rede sociais da ESAN e UFMS o edital de seleção. - Estabelecer novos critérios de seleção que permitam ampliar o número de inscritos, sem prejudicar a qualidade do processo seletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Líderes das linhas de pesquisa - Comissões de seleção e secretaria do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - - os cartazes podem ser realizados na editorada da UFMS. - o custo do correio deve ser analisado?? 	<ul style="list-style-type: none"> - no final do segundo semestre do mestrado e no terceiro semestre no doutorado. - da constituição das comissões de seleção até o fim do período de inscrições.
Corpo Docente	- % de DP que possui projeto de pesquisa com financiamento externo.	- 75%	- Avisar e estimular os DP a submeterem projetos para os editais abertos.	- Colegiado do programa.	-	- continuo

Teses e Dissertações	<ul style="list-style-type: none"> - % de discentes e egressos autores. - % de discentes e egressos com publicação em anais. 	<ul style="list-style-type: none"> - 75% -75% 	<ul style="list-style-type: none"> - Através do formulário de controle semestral de atividades do discente da comissão de bolsas, estabelecer um sistema de sistemático de controle de publicações de artigos e de participações em eventos dos discentes. - No controle anual da produção docente incluir o acompanhamento das publicações e vida profissional dos seus ex-orientandos. - No regulamento do programa estabelecer a obrigatoriedade de produção de artigos durante o curso. - Ressaltar aos docentes a importância da participação dos discentes em eventos nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colegiado e secretaria do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - - - recursos financeiro para fomentar a participação discente em eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> - semestral - anual. - na revisão do regulamento. - continuo.
Produção Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> -% de DP com três publicações no quadriênio com extrato superior a B2. 	100%	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer no regulamento do programa a obrigatoriedade de cumprir esse indicador para os PN. - Incentivar a tradução de artigos de qualidade para periódicos internacionais renomados. - Organizar uma lista de boas empresas de tradução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colegiado e secretaria do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - - recursos financeiro para tradução de artigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - na revisão do regulamento. - continuo - continuo
Inserção Social	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projeto de cooperação ou integração com outro ppg (item 5.2) - Aprimorar a visibilidade e transparência do programa ao atender os aspectos do item 5.3. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 - qual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar oportunidades de projetos e realizar ações para elaboração e execução dos mesmos. - Constituir comissão permanente de atualização da página web do programa. - Solicitar relatório de melhorias semestral a comissão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colegiado do programa e DP. - Colegiado do programa. - Secretaria do programa e comissão 	<ul style="list-style-type: none"> - - - 	<ul style="list-style-type: none"> - continuo - em uma das reuniões do colegiado. - semestral

				<i>permanente web.</i>		
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a visibilidade do programa, com ações junto a países vizinhos. - Reforçar as ações de internacionalização do programa (participação em congressos, universidades de verão, cursos de formação). 	<ul style="list-style-type: none"> - qual. - qual 	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir no edital de seleção requisitos específicos para alunos estrangeiros, que facilitem sua participação. - Incentivar os docentes a estabelecer relacionamento com universidades estrangeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> -Comissões de seleção. - Colegiado. 	<ul style="list-style-type: none"> - - 	<ul style="list-style-type: none"> -na elaboração dos editais de seleção. - continuo

Qual: métrica qualitativa